

FÓRUM DE DISCUSSÃO COMO AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ilda Cristina de Borba Zakovicz¹, Nayara Guetten Ribaski²

Resumo: A educação a distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade educacional importante, trazendo desafios e oportunidades no processo de ensino-aprendizagem. A avaliação de aprendizagem, especialmente em EaD, assume um papel essencial na promoção da interação e na construção do conhecimento. Este artigo explora o fórum de discussão como ferramenta avaliativa na EaD, destacando sua relevância para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e sua utilização para promover reflexões críticas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada em uma revisão bibliográfica, visando fornecer um panorama das principais ferramentas e estratégias de avaliação no contexto da EaD.

Palavras-chave: Educação a distância. Ensino. Aprendizagem. On-line. Avaliação. Fórum de discussão.

Abstract: Distance education (EaD) has become a significant educational modality, bringing challenges and opportunities in the teaching-learning process. Learning assessment, especially in EaD, plays a crucial role in promoting interaction and knowledge construction. This paper explores the discussion forum as an evaluative tool in EaD, highlighting its relevance for students' cognitive development and its use to foster critical reflection. The research adopts a qualitative and descriptive approach, based on a bibliographic review, aiming to provide an overview of the main tools and assessment strategies in the context of EaD.

Keywords: Distance education. Teaching. Learning. Online. Assessment. Discussion forum.

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade de ensino cada vez mais relevante, proporcionando acesso à educação para um público amplo e diversificado. No entanto, essa forma de ensino ainda enfrenta desafios significativos, como o uso eficaz das novas tecnologias, a elaboração de conteúdos dinâmicos, a

¹ MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria, Fundação Getúlio Vargas, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: ideborbazakovicz@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5238-9209>

² Doutoranda em Ciências Ambientais, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: nayribaski@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8871-657X>

manutenção do interesse dos alunos e a avaliação adequada da aprendizagem. Neste contexto, a avaliação de aprendizagem desempenha um papel fundamental ao permitir o monitoramento e a mensuração do desempenho dos estudantes, possibilitando intervenções pedagógicas mais assertivas.

Dentre as diversas ferramentas avaliativas utilizadas na EaD, o fórum de discussão se destaca como um instrumento pedagógico que favorece a interação e a construção coletiva do conhecimento. Através do fórum, é possível estimular a reflexão crítica, promover debates e avaliar a compreensão dos conteúdos de forma qualitativa.

Apesar do potencial interativo e formativo do fórum de discussão na Educação a Distância (EaD), sua eficácia como ferramenta avaliativa ainda é questionada devido a desafios como a participação ativa dos alunos, a qualidade das interações e a mensuração objetiva da aprendizagem. Como garantir que essa ferramenta seja um instrumento avaliativo eficaz e capaz de refletir o real desempenho dos estudantes? Nesse contexto, o objetivo é analisar a eficácia do fórum de discussão como ferramenta avaliativa na educação a distância, investigando seus benefícios e desafios na mensuração da aprendizagem dos estudantes. O estudo abordará os conceitos fundamentais da EaD, os principais tipos e objetivos da avaliação educacional e, por fim, apresentar um exemplo hipotético de aplicação do fórum de discussão em um curso de graduação em economia para demonstrar a aplicabilidade dos conceitos levantados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo se fundamenta em conceitos-chave da educação a distância e da avaliação da aprendizagem nesse contexto.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância (EaD), também chamada por alguns de ensino a distância, é uma modalidade de ensino na qual as aulas e demais atividades são realizadas fora da sala de aula física tradicional, com alunos e professores separados física e/ou temporalmente. Assim, as aulas acontecem de forma remota ou através de uma plataforma on-line – o ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Em outras palavras, a educação a distância é uma modalidade de ensino que desobriga o estudante de estar presente fisicamente no mesmo lugar que o professor. Quanto aos termos educação a distância e ensino a distância, ainda existe certa discussão sobre a diferença entre eles, mas, o que se conhece é que o ensino é o resultado da educação (Mesquita; Piva Jr.; Gara, 2014). Posto isto, entende-se que a educação a distância compreende a modalidade educativa enquanto o ensino compreende o processo e o resultado da educação.

Conforme o Ministério da Educação - MEC (2021), a EaD é uma modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados física ou temporalmente, necessitando, portanto, da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação para mediar o processo de ensino-aprendizagem. A modalidade é regulamentada por legislação específica (Lei n. 9.394/1996, entre outras regulamentações) e pode ser implementada tanto na educação básica (como na educação de jovens e adultos e na educação profissional técnica de nível médio) quanto na educação superior. Este método permite que instituições de ensino ofereçam cursos e programas educacionais a alunos que não podem estar fisicamente presentes nas aulas tradicionais, ampliando o acesso à educação e promovendo a flexibilidade nos estudos.

Conforme Mesquita, Piva Jr. e Gara (2014), alguns elementos centrais da educação a distância são:

- a separação física entre aprendiz e professor;
- utilização intensa de tecnologias de comunicação e informação (TICs);
- utilização de múltiplas mídias e múltiplos canais de comunicação para a realização do processo de ensino;
- possibilidade de encontros presenciais, para fins didáticos como trabalho específico em laboratório ou para socialização;
- intensificação da colaboração e da cooperação dos envolvidos;
- padronização do processo educacional, do curso ou da instituição.

Historicamente, a modalidade de educação a distância teve início com o estudo por correspondência, posteriormente, através do rádio e da televisão. À medida que foram evoluindo os meios de telecomunicação, foi possível também ampliar e disseminar a educação a distância, criando maneiras de ensinar e aprender, acompanhando as

necessidades dos indivíduos, empresas e demais instituições.

A educação a distância, de acordo com Moran (2002), pode ser feita nos mesmos níveis que o ensino regular, porém, é mais adequada para a educação de adultos, especialmente, aqueles que já possuem alguma experiência de aprendizagem individual e de pesquisa.

Em meio às transformações digitais e do sistema social, é necessário entender os elementos que constituem a educação a distância como oportunidade de acesso à educação formal e informal em diversos locais do globo, possibilitando a educação dos que vivem em lugares remotos ou, ainda, dos que buscam aprendizado de forma autônoma (Machado; Moraes, 2015).

AValiação de Aprendizagem na Educação a Distância

É fundamental ter uma boa preparação para o processo de avaliação de ensino-aprendizagem na educação a distância. Para Russel e Airasian (2014, p. 67) “quando planejam uma instrução, os professores devem levar em conta suas próprias características e conhecimento, junto das características dos seus alunos e do tempo e recursos à disposição”. Conforme Polak (2019, p. 154) “a estrutura conceitual da avaliação na EaD não se modifica, o que altera são as circunstâncias: o momento – quando avaliar; as funções – por que avaliar; os conteúdos – o que avaliar; os procedimentos e as ferramentas – como avaliar; os agentes – quem avalia”.

Portanto, para avaliar na educação a distância é preciso conhecer as regras do sistema avaliativo tanto no sistema virtual quanto no presencial, já que ambas possuem a mesma estrutura avaliativa, além de conhecer também a infraestrutura da casa, do polo do curso (as possibilidades tecnológicas e didáticas disponíveis), bem como as ferramentas auxiliaadoras dos objetos de aprendizagem.

Conhecer e compreender os diferentes tipos de avaliação é imprescindível para poder aplicá-los eficientemente e assim conseguir um retorno mais completo sobre o aprendizado dos alunos e permitir a possibilidade de melhor orientá-los para o desenvolvimento.

Existem três categorias de avaliação escolar mais utilizadas para o processo de avaliação de aprendizagem – dinâmica muito delicada -, que são as avaliações

diagnóstica, formativa e somativa. Nesse sentido, Munhoz (2016) recomenda manter as três estruturas avaliativas, preferencialmente, realizadas com a construção do conhecimento ou a solução do problema.

As avaliações diagnósticas, menos utilizadas, são aquelas que fornecem o conhecimento da composição dos alunos conforme os parâmetros sociais que importam à instituição que está oferecendo o curso (Munhoz, 2016). Este tipo de avaliação é mais utilizado no início do processo de ensino-aprendizagem, como forma de obtenção de informações sobre o conhecimento prévio do educando sobre a disciplina ou até mesmo gostos, interesses e/ou outras informações individuais.

A avaliação diagnóstica, na educação a distância, pode ser aplicada por meio de questionários, redação ou outras atividades de forma a conhecer os educandos e identificar os pontos fundamentais para desenvolver o processo de instrução, considerando o aluno no centro do processo.

As avaliações formativas ocorrem durante a instrução e podem ter várias formas. Porém, todas elas dependem da coleta de informações através de atividades estruturadas formais ou de observações informais (Figura 1). Elas têm como objetivo medir o grau de compreensão atual dos alunos e também, oferecer feedback ao estudante para melhorar ou aprofundar a sua compreensão (Russel; Airasian, 2014).

Figura 1. Formas de coleta de informações

Informações formais	Informações informais
• Coletadas em questões e atividades pré-planejadas, que são apresentadas durante a instrução, auxiliando o professor a medir o grau de compreensão dos aprendizes.	• Baseadas em evidências menos diretas da compreensão e do desenvolvimento dos aprendizes, como atenção, expressões, postura, vontade de participar da discussão.

Fonte: Adaptado de Russel e Airasian (2014, p. 98).

As avaliações somativas ocorrem normalmente no final de períodos letivos, bimestrais ou anuais, por exemplo, para quantificar o aprendizado do aluno como

resultado da instrução do período. De acordo com Resse e Airasian (2014, p. 120), “as avaliações somativas são usadas para avaliar resultados da instrução e assumem o formato de trabalhos, projetos, redações e provas finais”.

Quadro 1. Comparativo entre os pontos-chaves de cada avaliação

	Diagnóstica	Formativa	Somativa
Objetivo	Diagnosticar o nível de conhecimento do aluno.	Acompanhar e orientar o processo de instrução.	Avaliar de maneira geral o resultado do período de instrução.
Período	Início ou durante o processo.	Durante o processo.	Ao final do processo.
Técnica utilizada	Provas, questionários, atividades, etc.	Atividades formais ou de observações informais.	Provas, projetos, observações, etc.
Uso dos dados da avaliação	Qualitativamente, para mapear os pontos altos e baixos do processo.	Qualitativamente, para alterar ou melhorar o processo ainda em andamento.	Medir quantitativamente o sucesso geral do processo.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Um mesmo instrumento de avaliação pode ser definido em qualquer um dos tipos de avaliação apresentados acima ou também conciliar mais de uma forma – tudo depende do objetivo da avaliação, do período em que será aplicado, da técnica e do uso dos dados avaliados.

Independentemente do tipo de avaliação escolhida, o fundamental é que esteja no mesmo nível cognitivo dos objetivos de aprendizagem trabalhados, atentando sempre para uma avaliação justa e que consiga medir eficientemente o nível de aprendizado.

Entre as diversas linhas teóricas auxiliadoras das práticas educativas, a Taxonomia de Bloom é muito utilizada para definir os objetivos de ensino-aprendizagem que devem ser propostos aos aprendizes. Estes são classificados em três domínios: o cognitivo; o afetivo e o psicomotor.

Figura 2. Domínios taxonômicos de Bloom



Fonte: Russel e Airasian (2014, p. 338).

A taxonomia de Bloom cognitiva, como demonstrada acima, é organizada em seis níveis de complexidade (do mais simples para o mais complexo).

Quadro 2. Níveis de complexidade do domínio cognitivo

Nível Taxonômico	Verbos Pertinentes	Descrição
1. Conhecimento	Lembrar, recordar, identificar, reconhecer.	Memorizar fatos.
2. Compreensão	Traduzir, parafrasear, reformular, interpretar, descrever, explicar	Explicar algo com as próprias palavras.
3. Aplicação	Aplicar, executar, resolver, implementar.	Resolver novos problemas.
4. Análise	Dividir, categorizar, distinguir, comparar.	Dividir em partes e identificar relações.
5. Síntese	Integrar, organizar, relacionar, combinar, construir, projetar.	Combinar elementos em um todo.
6. Avaliação	Julgar, avaliar, valorar, apreciar.	Julgar qualidade ou valor.

Fonte: Baseado em Russel e Airasian (2014, p. 71).

A estrutura conceitual dos domínios de Bloom são concebidos para auxiliar a determinação dos objetivos de aprendizagem. O domínio cognitivo, particularmente, é muito utilizado para auxiliar a ferramenta assíncrona de comunicação textual em grupo, que é o fórum de discussão.

Assíncrona corresponde à comunicação atemporal, ou seja, envia-se a mensagem, porém, não necessariamente, o destinatário irá recebê-la imediatamente. O contato não é imediato como na comunicação síncrona.

Os objetivos educacionais mais ensinados e avaliados pertencem ao domínio cognitivo, pois normalmente foca em auxiliar os educandos a dominar cognitivamente algum conteúdo por meio de avaliações que envolvem atividades intelectuais como memorizar, interpretar, aplicar, resolver problemas, fazer análise e pensar de forma crítica (Russel; Airasian, 2014).

Contudo, num processo avaliativo, os objetivos de avaliação propostos devem estar bem claros e definidos, acompanhados por procedimentos metodológicos, para facilitar a interpretação e compreensão dos alunos, possibilitando-os de responder exatamente o que está sendo cobrado.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, com procedimento bibliográfico baseado em revisão narrativa. A revisão narrativa, conforme Rother (2007), não detalha as fontes de informação utilizadas, os critérios de seleção dos trabalhos ou a metodologia de busca das referências, pois se baseia na análise da bibliografia disponível em livros, artigos científicos impressos e digitais, permitindo uma interpretação crítica do autor.

A abordagem descritiva foi escolhida porque me permite organizar e compreender as principais contribuições teóricas já existentes sobre o tema, fornecendo a base necessária para responder ao objetivo deste estudo. Como destacado por Gil (2010), essa abordagem auxilia na sistematização do conhecimento, possibilitando uma análise mais aprofundada sobre a eficácia do fórum de discussão na EaD. Assim, por meio da revisão

bibliográfica, será interpretado e analisado diferentes perspectivas sobre o tema, buscando responder à questão central do estudo e avaliar os benefícios e desafios da ferramenta fórum de discussão no contexto da avaliação da aprendizagem na EaD.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

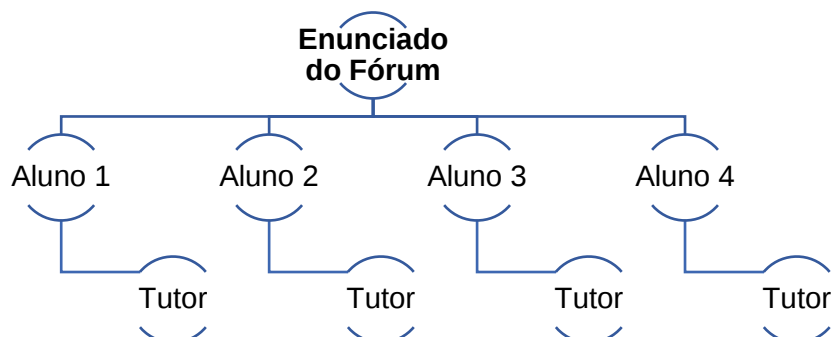
O objetivo deste artigo é apresentar a utilização do fórum de discussão como ferramenta de avaliação e construção do conhecimento em cursos de graduação na modalidade de educação a distância. Para isto, serão apresentados os fóruns do tipo simples, o fórum aberto ou geral e o tipo um novo tópico.

Conforme Mesquita, Piva e Gara (2014, p. 51), “fórum é um espaço de discussão no qual, geralmente, é colocada uma questão para debate e o grupo de participantes inicia o diálogo”. Todos os tipos de fóruns exigem conhecimento e estudo prévio sobre o tema apresentado para a discussão, de modo a preparar o participante para contribuir com a sua resposta. Este processo, sem dúvida, colabora com a construção coletiva do conhecimento, independentemente do tipo de fórum utilizado. O fórum pode apresentar opções gerais de configuração bem variadas. Conforme Mesquita, Piva e Gara (2014), três tipos de fórum de discussão podem ser utilizados:

- discussão simples: o professor abre um debate em que todos podem intervir no diálogo do único tema, não podendo criar um novo tópico;
- fórum aberto: todos os participantes podem responder e criar novas linhas de discussão (quantos tópicos acharem necessários);
- um novo tópico: o estudante pode assumir a explicação de uma determinada linha do fórum, ocupando o papel de mediador da linha.

No fórum de discussão simples, pode ser disponibilizado um tema contextualizado e, a partir dele, pode ser apresentada uma ou mais questões para discussão. Cada aluno inclui sua(s) resposta(s) ligada(s) à questão ou questões do enunciado, independentemente dos demais participantes.

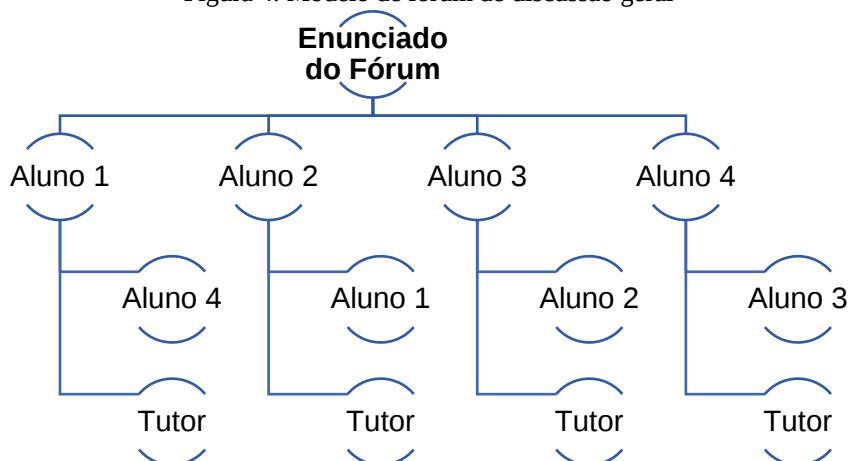
Figura 3. Modelo de fórum de discussão simples



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

No tipo de fórum geral, através do enunciado, pode-se solicitar aos participantes a criação de uma nova linha para expor sua discussão e cada participante escolhe um colega para comentar, sendo sempre mediado pela tutoria.

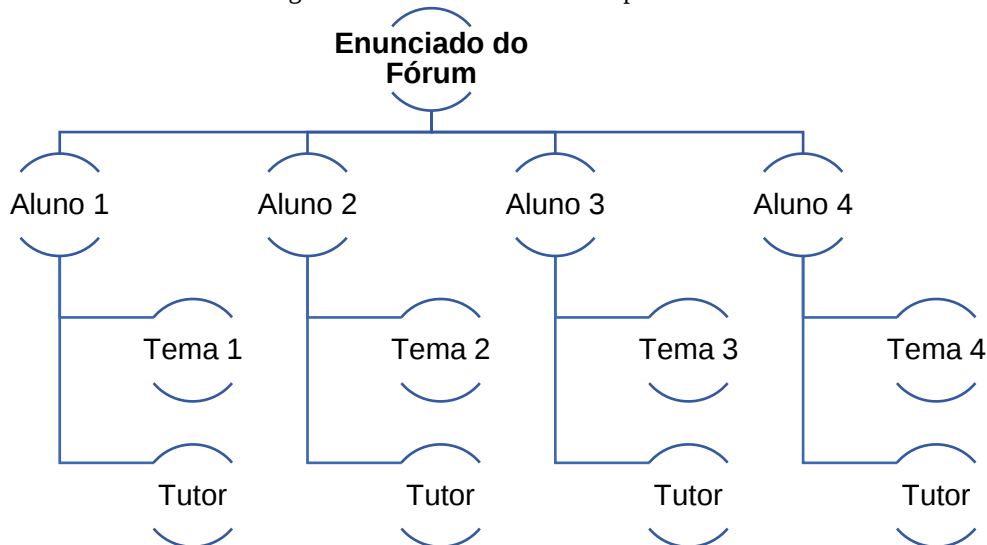
Figura 4. Modelo de fórum de discussão geral



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

No fórum do tipo “um novo tópico”, a partir do enunciado apresentado, cada aluno pode assumir uma linha para expor seu conhecimento.

Figura 5. Modelo de fórum um tópico novo



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

No enunciado do fórum, é preciso estar bem claro sobre a atividade proposta e a realização de autoavaliação a respeito do desenvolvimento na atividade proposta e sua aprendizagem (Sondermann; Pinel; Nobre, 2012). Nesse sentido, a utilização do fórum de discussão como ferramenta avaliativa de aprendizado e acompanhamento do desenvolvimento cognitivo do aprendiz precisa também ser entendida como um mecanismo dependente da mediação da tutoria para obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

A seguir, será apresentado um exemplo prático de aplicação do fórum de discussão simples como ferramenta avaliativa de aprendizagem em curso de graduação de economia, na disciplina de Mercado Financeiro.



ENUNCIADO

Olá!

Bem-vindo ao fórum de discussão da disciplina Mercado Financeiro.

O objetivo desta atividade é desafiá-los a buscar mais conhecimento, potencializando o aprendizado individual e coletivo. Assim, a pesquisa e a contribuição de cada um serão complementadas pelos comentários dos demais colegas da disciplina e pela tutoria.

Aproveite essa oportunidade para se aprofundar sobre o tema apresentado, pois vai vivenciá-lo durante a prática profissional. Procure pesquisar no conteúdo disponibilizado no curso e em livros, trabalhos de conclusão de cursos, artigos científicos e em páginas confiáveis da internet. Lembre-se de citar todas as fontes utilizadas.

Vamos começar?

Para iniciar, leia o texto a seguir sobre a LGPD (Lei n. 13.709, em vigor desde 18/09/2020):

A nova lei, ao garantir ao cidadão amplo acesso aos dados e o direito de revisar decisões de crédito automatizadas, impõe às empresas mais cautela ao aprovarem ou negarem um crédito, o que não poderá mais ser definido com base em dados discriminatórios ou em dados sensíveis.

[...] A sociedade contemporânea é movida a dados pessoais, e sem eles é praticamente impossível qualquer tipo de empresa desenvolver-se e obter lucro. Fato é que para algumas organizações os dados pessoais são mais estratégicos e tratados em maior volume e intensidade do que em outras. No entanto, seja em maior ou menor grau, todas serão afetadas pelas novas disposições legais.

Se hoje há um uso praticamente indiscriminado dos dados dos cidadãos, com a entrada em vigor da LGPD espera-se que haja maior transparência, possibilitando ao titular

“tomar as rédeas” de seus próprios dados e saber por onde eles andam e o que é feito com eles. Confirmação da existência do tratamento, acesso aos dados, correção de dados incompletos, eliminação de dados desnecessários ou tratados em desconformidade com a LGPD, portabilidade de dados a outro fornecedor, eliminação de dados pessoais, informação sobre compartilhamentos, informação sobre a possibilidade de não fornecer consentimento e as consequências dessa negativa, revogação do consentimento. Esses são direitos assegurados pelo artigo 18 da LGP.

Antes de responder o fórum, para entender ainda mais o contexto apresentado acima, sugere-se ler o documento completo disponível em: <https://www.serpro.gov.br/lgpd/noticias/lgpd-protecao-dados-pessoais-emprestimo-impacto>

Agora que você já leu o material indicado, pode participar do fórum respondendo às seguintes questões.

- 1) Você julga importante uma lei para proteção de dados no Brasil? Descreva.
- 2) No mercado de crédito, as informações dos clientes formam uma base de dados auxiliadora para a análise e concessão, ou não, do crédito, ao influenciar na classificação (score) do cliente, entre outros fatores pertinentes ao processo de análise de crédito e financiamento. Neste contexto, reconheça pelo menos dois princípios que a LGPD assegura.

Argumente, interaja, utilize dados, gráficos, pois a sua participação é muito importante!
Bons estudos!

O exemplo de fórum de discussão apresentado permite ao professor aplicar diferentes critérios de avaliação. É possível observar o nível de aprendizado do aluno analisando individualmente a postura do aluno, a forma como expôs o conhecimento sobre o assunto abordado, como expressou suas dúvidas, a participação, o interesse e a interação na discussão, entre outros pontos.

A rubrica é um dos possíveis critérios de avaliação do fórum de aprendizagem, que pode ser utilizado pelo professor ou tutor, pois ela oferece descrição focada no que será valorizado no assunto da respectiva avaliação. Conforme Russel e Airasian (2014), as rubricas possibilitam critérios para níveis diferentes de desempenho, comumente, em níveis descritivos, em vez de numéricos. A descrição também facilita para os alunos a compreensão do desempenho que os professores esperam deles.

Quadro 3. Exemplo de avaliação por rubricas

Rubricas				
Critérios (peso)	Excelente	Bom	Aprendiz (a melhorar)	Ruim
Conhecimento (50%)	Demonstrou domínio do assunto e apresentou referências para aprofundar o conhecimento.	Embasou o argumento através de pesquisas sobre o tema.	Pesquisou sobre o tema e respondeu de forma limitada.	Argumentos superficiais e não buscou entender melhor o assunto.
Foco e participação (30%)	Leu o conteúdo e analisou as propostas, relacionando com suas práticas e apresentou contribuições positivas.	Leu as propostas, pontuou as ações e elaborou argumentos.	Leu o conteúdo e participou da atividade apenas.	Participou da atividade com poucos argumentos e sem foco.
Interação (20%)	Interagiu com excelente organização e dialogou com os colegas, aumentando as possibilidades e aplicações.	Interagiu com o grupo, fomentando a discussão.	Interagiu de forma satisfatória.	Não interagiu conforme a proposta da atividade.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os passos gerais para a utilização de rubricas devem contemplar a escolha de um processo como perguntas dissertativas, por exemplo, identificar os critérios de desempenho, determinar pontuação para as questões dissertativas (excelente, bom, precisa melhorar, ruim) e definir a descrição dos critérios (Russel; Airasian, 2014).

Baseado nos critérios elaborados na ferramenta avaliativa por rubricas, é possível comparar o desempenho individual do aluno, considerando o peso de cada descritor da avaliação, atribuindo uma nota para a atividade proposta.



Vale lembrar que a avaliação por rubrica possibilita aplicar critérios diversos e várias opções de descritores associados a cada dimensão esperada na atividade de avaliação, bem como o peso de cada descrição. Dessa forma, o professor pode elaborar os critérios de avaliação de maneira clara e efetiva.

CONCLUSÃO

O crescimento da educação a distância tem exigido e proporcionado o uso das mais diversas ferramentas de ensino-aprendizagem no fascinante ciberespaço. É preciso muita criatividade, bom senso e metodologia para conseguir um resultado efetivo neste processo.

Por isso, a importância de pensar na avaliação em suas várias dimensões e formas, configurando critérios e ferramentas mais coerentes com as premissas metodológicas e as realidades de ensinar e aprender a distância.

Este artigo apresentou o uso do fórum de discussão como forma de avaliação na aprendizagem na educação a distância, abordando questões sobre a construção do fórum e de como avaliar neste tipo de atividade. Ressaltou também o importante papel do tutor como mediador deste exercício.

Os achados deste trabalho reforçam a necessidade de metodologias avaliativas coerentes com a dinâmica da educação a distância, contribuindo tanto para a prática docente quanto para futuras investigações no campo.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, D. P. S.; MORAES, M. G. de S. **Educação a Distância**: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Érica, 2015.

MEC – Ministério da Educação. **Educação Superior a Distância**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/educacao-a-distancia?start=40#:~:text=A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20Dist%C3%A2ncia%20%C3%A9,em%20lugares%20ou%20tempos%20diversos>. Acesso em: 15 fev. 2021.



MESQUITA, D. PIVA JR., D.; GARA, E. B. M. **Ambiente Virtual de Aprendizagem:** Conceitos, normas, procedimentos, e práticas pedagógicas no ensino à distância. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, 20(2), jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

RUSSEL, M. K.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em Sala de Aula:** conceitos e aplicações. 7. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2014.

SONDERNAMM, D. V. C.; PINEL, H.; NOBRE, I. A. M. **Rede Afetiva do Design Universal para Aprendizagem na Educação 2.0:** reflexões e possibilidades. *In.*: 18º Workshop de Informática na Escola (WIE), 2012. Universidade Federal do Paraná.